

RUBEM BRAGA

OS INDIOS E A TERRA

ÊSSES crimes praticados contra os índios no Brasil têm sempre a mesma origem: «civilizados» ambiciosos que ambicionam as terras em que os índios vivem, seja para a lavoura, seja para alguma indústria extrativa vegetal. Muitas vezes os seringalistas e outros senhores de terras esbarraram com a resistência dos homens do Serviço de Proteção aos Índios; outras vezes tiveram a cumplicidade de funcionários do SPI ou até mesmo, como parece estar provado agora, de sua direção. É o que parece ter acontecido sob o governo Castelo Branco.

O problema do índio é complexo, e o estudo mais lúcido que até hoje li a respeito é o de Darci Ribeiro. Em minha carreira de repórter tive certa uma surpresa: visitando o vale do Rio Pancas, afluente da margem esquerda do Rio Doce, nos limites de Minas e Espírito Santo, por volta de 1936, encontrei lá, além de remanescentes dos Aimorés ou Botocudos (crenaques e guticraques), algumas famílias de... guaranis. Não, não eram tupis do litoral que estivessem sobrado por ali: eram guaranis mesmo, vindos de campos do Rio Grande do Sul, que estavam aldeados ali em plena mata — uma das mais belas e cerradas do Brasil. Eram quase tão estranhos ali como eu, rapaz de cidade, que só via mato nas férias de junho:

o clima, as árvores e os bichos eram bem diferentes de sua terra natal.

Não foi difícil ter uma explicação, que os próprios índios deram: suas terras lá no Sul tinham sido tomadas pelos brancos, e as coisas foram arranjadas para que o SPI os transplantasse para o Pancas. Vestiam restos de velhos uniformes do Exército, alguns com peças vermelhas, como aqueles da guerra do Paraguai. Não conheciam uma palavra sequer da língua de seus vizinhos crenaques. Hoje, naturalmente, aquele aldeamento não existe mais, e os bons índios, entre os quais vivi uma semana, morreram ou se dissolveram na massa da caboclada.

Documentei, na ocasião, o crime que se praticava: a espoliação dos índios e as tristes condições em que viviam. Nada de grave diante dos crimes que agora são revelados, com escândalo no mundo inteiro. Trata-se, agora, de atrocidades vergonhosas; mas a origem é a mesma: a terra... De nada adiantará punir funcionários do SPI e criminosos particulares, se a punição não chegar até os mandantes, os grandes interessados, que são homens de posses, senhores de terras. Esperemos que o ministro de Estado, que teve a coragem de revelar essa espantosa e nojenta série de crimes, tenha também energia para punir seus pequenos e grandes culpados.

DN - 24. 4. 68